

REFLETINDO SOBRE UMA MATRIZ FILOSÓFICA CAPAZ DE ABRACAR A EPISTEMOLOGIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DIANTE DO HUMANISMO DIGITAL

REFLEXIONANDO SOBRE UNA MATRIZ FILOSÓFICA QUE ES CAPAZ DE ABRACAR LA EPISTEMOLOGÍA DE LAS METODOLOGÍAS ACTIVAS FRENTE AL HUMANISMO DIGITAL

REFLECTING ON A PHILOSOPHICAL MATRIX THAT CAN EMBRACE THE EPISTEMOLOGY OF ACTIVE METHODOLOGIES BEFORE DIGITAL HUMANISM

Fernando BATTISTI¹
Elisabete CERUTTI²

RESUMO: O presente estudo reflete sobre os fundamentos teórico-práticos que compõem as práticas educacionais no contexto de cibercultura diante as possibilidades cognitivas apresentadas pelo ciberespaço vivenciado no cotidiano educacional universitário. Dentre as questões pesquisadas estão o modo de ressignificar epistemologicamente as práticas educacionais em relação aos processos de aprendizagem, possibilitando o interrogar sobre: como projetar o agir pedagógico docente diante das possibilidades cognitivas do ciberespaço? Qual o papel docente em relação ao discente imerso na vivência cotidiana de cibercultura? Diante do emergente cenário contemporâneo de transformações líquidas, buscou-se aprofundar o sentido da cibercultura na perspectiva e sua relação com a prática docente. Posteriormente, estudar as práticas pedagógicas que enfatizam o potencial comunicativo do ciberespaço na construção cognitiva. A pesquisa reflete sobre as vivências de aprendizado universitárias e o sentido de uma internacionalidade pedagógica focada nas conexões entre cibercultura e ciberespaço. Quanto ao marco teórico das expressões “Cibercultura” e “Ciberespaço”, ambas são constituídas e revisitadas nas obras de Pierre Lévy. O estudo é bibliográfico e de caráter qualitativo, dialética e está vinculada a pesquisa de Doutorado no PPGEDU da URI- Campus Frederico Westphalen, na Linha: Processos Educativos, Linguagens e Tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: Cibercultura. Ciberespaço. Intencionalidade pedagógica. Aprendizagem.

RESUMEN: *El presente estudio reflexiona sobre los fundamentos teórico-prácticos que componen las prácticas educativas en el contexto de la cibercultura ante las posibilidades cognitivas que presenta el ciberespacio vivido en la rutina educativa universitaria. Entre las preguntas investigadas se encuentra la forma de replantear epistemológicamente las*

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Frederico Westphalen – RS – Brasil. Doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1338-191X>. E-mail: fernando@uri.edu.br

² Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Frederico Westphalen – RS – Brasil. Professora dos Cursos de Graduação e no Programa de Pós-graduação em Educação. Doutora em Educação (PUCRS). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3467-5052>. E-mail: beticerutti@uri.edu.br

práticas educativas en relación con los procesos de aprendizaje, posibilitando el cuestionamiento: ¿cómo proyectar la acción pedagógica docente frente a las posibilidades cognitivas del ciberespacio? ¿Cuál es el rol docente en relación con el alumno inmerso en la experiencia diaria de la cibercultura? Ante el escenario contemporáneo emergente, de transformaciones líquidas, se buscó profundizar el significado de la cibercultura en perspectiva y su relación con la práctica docente. Posteriormente, estudiar las prácticas pedagógicas que enfatizan el potencial comunicativo del ciberespacio en la construcción cognitiva. La investigación reflexiona sobre las experiencias de aprendizaje universitario y el sentido de una internacionalidad pedagógica centrada en las conexiones entre la cibercultura y el ciberespacio. En cuanto al marco teórico de las expresiones "Cibercultura" y "Ciberespacio", ambas están constituidas y revisadas en la obra de Pierre Lévy. El estudio es bibliográfico y de carácter cualitativo, dialéctico y está vinculado a la investigación de doctorado en PPGEDU de URI-Câmpus Frederico Westphalen, en la Línea: Procesos Educativos, Lenguajes y Tecnologías.

PALABRAS CLAVE: Cibercultura. Ciberespacio. Intencionalidad pedagógica. Aprendizaje.

ABSTRACT: *The present study reflects on the theoretical and practical foundations that make up educational practices in the context of cyberculture in the face of the cognitive possibilities presented by cyberspace experienced in daily university education. Among the questions researched are how to epistemologically resignify the educational practices in relation to learning processes, enabling the questioning about: how to project the teacher pedagogical action in front of the cognitive possibilities of cyberspace? What is the teaching role in relation to the student immersed in the daily experience of cyberculture? Faced with the emerging contemporary scenario of liquid transformations, we sought to deepen the meaning of cyberculture in the perspective and its relationship with teaching practice. Later, we studied pedagogical practices that emphasize the communicative potential of cyberspace in cognitive construction. The research reflects on university learning experiences and the sense of a pedagogical internationality focused on the connections between cyberculture and cyberspace. As for the theoretical framework of the expressions "Cyberculture" and "Cyberspace", both are constituted and revisited in the works of Pierre Lévy. The study is bibliographic and of a qualitative, dialectic character and is linked to the Doctoral research in the PPGEDU of the URI- Frederico Westphalen, in the Line: Educational Processes, Languages and Technologies.*

KEYWORDS: Cyberculture. Cyberspace. Pedagogical intentionality. Learning.

Introdução

Esse estudo apresenta uma análise reflexiva que procura evidenciar um marco epistemológico das vivências pedagógicas contemporâneas com relação ao uso extensivo da tecnologia digital no espaço universitário. Enquanto abordagem dialógica, busca o entendimento das potencialidades pedagógicas cognitivas dos novos espaços de aprendizado no denominado contexto de cibercultura e ciberespaço contextualizados a partir de Pierre Lévy.

Partindo da prerrogativa de refletir sobre as possibilidades cognitivas do ciberespaço e da intencionalmente pedagógica, o estudo circunda teoricamente o ressignificado dos processos de construção do conhecimento, as relações entre a docência e a cibercultura e as transformações advindas do ciberespaço nas práticas pedagógicas.

Flickinger (2010, p. 30), afirma que: “dentro da visão da epistemologia pós-cartesiana, não há como fugir, portanto, do risco da instrumentalização do próprio homem”. Nessa contextualização, o estudo crítico de novos e diferentes espaços de construção dos saberes precisam ser projetados diante do olhar socioeducacional. Nesse sentido, a instrumentalização e racionalização do fazer pedagógico historicamente constituídas são repensadas e projetam o olhar epistemológico das habilidades e competências no “mundo em redes” vivenciado pela educação nos últimos tempos. Talvez, repensar o próprio sentido de aprendizagem, enquanto ato dialético e em construção. Como afirma Demo (2014, p. 157) “de nossa parte para não deixar dúvidas, preferimos a expressão inequívoca ‘aprender a aprender’”.

Também, no desenvolvimento desse estudo é importante a análise sobre as confluências entre o sentido da vivência educacional universitária de cibercultura diante da perspectiva ou não, de uma intencionalidade pedagógica digital na prática docente. Ou seja, a contemplação da tecnologia digital no ciberespaço que precisa ser projetada para a organização e planejamento das práticas pedagógicas em que o resultado do fazer educacional contemple nas suas vivências educacionais o contexto de cibercultura já vivenciado cotidianamente em outras instancias por docentes e discentes.

Os delineamentos desse estudo trazem o viés bibliográfico, qualitativo e caráter dialético. Este último também concebido enquanto alternativa a ressignificar o sentido do educar diante a um mundo de possibilidades de informações em redes. Nesse sentido, o olhar dialético como tentativa de possibilitar o entendimento dos novos horizontes epistemológicos para a docência em tempos de cibercultura.

Apesar da composição racionalista moderna configurar ainda um fazer educativo pré-estabelecido e arraigado a concepções tradicionais de pensar a prática educativa, os novos cenários do educar emergem enquanto debate vivo e alternativo diante novos espaços e tempos de aprendizado. Flickinger (2010, p. 98) contribui para o repensar dialético quando afirma que: “Se a razão negar essa sua origem dialética, estará negando, afinal, sua própria pretensão de ser razão”. Nesse contexto, o autor faz o convite ao repensar ético do fazer pedagógico, que aqui não é objeto de estudo, mas ponto de partida para o sentido do educar.

Evidenciando essa “educação viva” diante ao contexto da cibercultura, a questão central não é estritamente a técnica e o uso extensivo das tecnologias digitais numa concepção

maniqueísta. As relações no ciberespaço que vão se estabelecendo socialmente entre os atores dos processos pedagógicos tensionados pela cotidiana relação midiática de novos meios de construção e absorção de informações do mundo digital fazem parte do novo sentido educativo contemporâneo. Nessa pauta reflexiva, o termo “intencionalidade pedagógica” passa a ser didaticamente aprofundado para as projeções do planejamento do agir pedagogicamente.

Também, diante ao cenário emergente de transformações sociais contemporâneas, como afirma Flickinger (2010, p. 181) reitera-se: “[...] a necessidade de transgredir frequentemente os limites tradicionais das disciplinas [...] No lugar de conhecimentos objetivos e de habilidades tradicionais, exige-se uma competência reflexiva, ou seja, a disposição de questionar as certezas antes construídas [...]”.

No que tange aos novos tempos e espaços educativos apresenta-se a necessária investigação sobre o sentido da denominada “inteligência coletiva” a partir da vivência da cibercultura. Essa abordagem possibilita o estudo e identificação dos elementos que estão presentes no cotidiano educacional como o “ciberespaço”, no qual, os estudantes em diferentes níveis de aprendizado vivenciam diferentes experiências.

Entendendo essa nova composição, “sinfonia” contemporânea de diferentes espaços de construção e troca de conhecimentos, é importante ressaltar as potencialidades cognitivas desse ciberespaço. Pierre Lévy (1999) reflete sobre a relação do uso tecnológico a partir da denominada “Inteligência Coletiva”, no qual, a cibercultura é ao mesmo tempo um veneno para aqueles que dela não participam e um remédio para quem consegue controlá-la.

Mediante essa categorização inicial e o novo contexto digital apresentado, busca-se, na sequência, aprofundar as reflexões sobre as práticas pedagógicas que enfatizam o potencial comunicativo do ciberespaço na construção da aprendizagem, estabelecendo a análise sobre diferentes espaços do aprender, em especial, a internacionalidade pedagógica docente na esfera das conexões educacionais entre cibercultura e ciberespaço.

Tecnologias digitais e educação: contextos em mudança

Ao vivenciar as tecnologias e sua influência na sociedade, nas formas de aprender no ambiente educacional, o professor necessita estar preparado para usar os aparatos tecnológicos e qualificar suas aulas. Cerutti e Giraffa (2014) destacam, ensinar em tempos de cibercultura exige reflexão acerca de como entender o aluno e como ser professor em meio às mudanças, relacionando-as à oferta de informação em diferentes espaços não tradicionais.

Diante das modificações presentes cenário educacional contemporâneo, nos seus diferentes níveis, tem sido marcante a relação das tecnologias e o meio educacional vivenciado pela comunidade escolar, em especial, os docentes nesse meio inseridos. Esse fator remete a reflexões em torno do sentido de cibercultura e das relações desta com a docência. “Informar-se, pesquisar, descobrir, comunicar, compartilhar ideias e construir conhecimentos na era digital é muito diferente de realizar todas estas ações meio século atrás” (BACICH; MORAN, 2018, p. 104).

Nos desdobramentos dessa prática docente contemporânea, o termo cibercultura configura o pensar sobre o agir pedagógico pela necessidade de entender e compreender a educação não de maneira fragmentada, mas sim contextualizada aos diferentes espaços por ela ocupada na sociedade contemporânea. Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 8) apresentam o que denominam pontos cruciais e críticos que envolvem a educação e tecnologias. Lê-se: “[...] A questão da educação com qualidade, a construção do conhecimento na sociedade da informação, as novas concepções do processo de aprendizagem colaborativa, a revisão e atualização do papel e das funções do professor [...]”.

Vinculada ao contexto social educativo a cibercultura então nos provoca ao pensar sobre as relações humanas que estão “inter” e “intra”, relacionadas na constituição educacional. Nesse sentido, o fazer humanista do professor e sua relação com o estudante, no cenário de cibercultura são cognitivamente pensados nas diferentes apresentações do ciberespaço cognitivo possibilitado pela ambiência tecnológica. Ainda sobre essa questão Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 12) afirmam: “a educação é um processo de toda sociedade – não só da escola – que afeta todas as pessoas, o tempo todo, em qualquer situação pessoal, social, profissional, e de todas as formas possíveis”.

Observando essa contextualização da aprendizagem, tem-se o resgate da expressão cibercultura, que para Lévy (1999, p. 18) “[...] especifica o conjunto de técnicas (materiais e imateriais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Na constituição e tentativa de projetar a identidade docente, o termo cibercultura apresenta-se como elementar quando pensado pela dinâmica das relações escolares e extraescolares que emergem no fazer pedagógico.

Seria então possível pensar a intencionalidade pedagógica de planejamento e vivência das aulas a partir desse contexto de cibercultura, no qual, as relações pedagógicas de aprendizagem podem ser vivenciadas em diferentes interfaces do ciberespaço? Talvez seja imprudente a desvinculação dessa dinâmica social no agir educativo, no qual, o sentido da docência é vivenciado.

As tecnologias digitais facilitam a pesquisa, a comunicação e a divulgação em rede. Temos as tecnologias mais organizadas, como os ambientes virtuais de aprendizagem – a exemplo do Moodle e semelhantes – que permitem que tenhamos controle de quem acessa o ambiente e do que é preciso fazer em cada etapa de cada curso [...] A combinação dos ambientes mais formais com os mais informais, feitos de forma integrada, permite-nos a necessária organização dos processos com a flexibilização a cada aluno (MORAN; MASETTO; BEHRENS (2013, p. 31).

Não sendo tão afável analisar de maneira separada a configuração escolar desse contexto de cibercultura é “*modus*” de ser e fazer educativo: “É impossível separar o humano do mundo material, assim como dos signos e das imagens e dos signos por meio dos quais ele atribui sentido à vida e ao mundo” (LÉVY, 1999, p. 22)

Outro fator elementar para o olhar sobre a intencionalidade pedagógica no viés do ciberespaço é o olhar sobre o indivíduo em sua interação com seu meio, produzindo aprendizagem, tornando-se, assim, um ser ativo e participativo. Almeida (2009, p. 29) salienta:

As tecnologias e o conhecimento integram-se para produzir novos conhecimentos que, por sua vez, facilitam a compreensão das problemáticas atuais e favorecem, sobremaneira, o desenvolvimento de projetos em busca de alternativas inovadoras para a transformação do cotidiano e para a construção da cidadania.

Nesse caso, a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem é permeada pela concepção de diferentes espaços de construção cognitiva. É do conhecimento que se faz, construindo atividades em grupos e individuais, propiciando motivação e sentido naquilo que constitui o foco dos estudos, sendo essa abordagem também em ambientes virtuais no qual, são múltiplas as formas e caminhos de construção dessa maior interação com os saberes.

Para que a aprendizagem seja eficaz, com a autonomia do aluno, é necessário que professores criem grupos de pesquisas, também por meio digital, usando ferramentas virtuais para integrarem-se aos projetos, permitindo um espaço de partilha de recursos, informações comuns e, principalmente, para toda troca de ideias e estímulo ao trabalho cooperativo. Assim, o professor aprende ao mesmo tempo em que os estudantes, ocorrendo uma troca de conhecimentos.

Para que o espaço da sala de aula se transforme intencionalmente em um campo fértil e produtivo para o conhecimento e um lugar onde os educandos sintam o desejo de estar, é necessário que o educador mude e transforme sua prática, despertando a atenção dos alunos. Nessa perspectiva, é preciso que o professor conheça suas limitações sobre as diferentes tecnologias e como usá-las. Isso se faz necessário porque mesmo que esses recursos ainda não

estejam fisicamente instalados na sala de aula ou na escola, a mídia audiovisual vem invadindo o espaço escolar.

Existe um desafio ao professor usar em suas práticas pedagógicas os recursos audiovisuais como as imagens, vídeos e sons que atraem e tomam conta das novas gerações, diferenciando dos livros didáticos e da mesma rotina escolar. Ao integrar as novas tecnologias, o professor oferecerá um ensino mais dinâmico e transformando o espaço da sala de aula em um lugar de investigação, reflexão, descoberta e construção de novos conhecimentos. Conforme Freire (1997), o professor ao ensinar, está aprendendo, e quem aprende, ensina ao aprender. Nesse sentido, os alunos aprenderão a construir a própria maneira de ver, argumentar, interpretar e redigir, isso não significa que o professor vá pesquisar por ele, mas sim, orientá-lo, pois o professor que não sabe aprender não conseguirá ensinar.

Um dos grandes desafios é ter docentes que saibam transformar informação em formação, fazer com que o aluno pense e se desenvolva, ampliando, assim, o número de bons profissionais, que estejam seguros e bem estruturados em seus saberes frente as tecnologias. Kilpatrick (2011, p. 25) afirmava: “Estamos em tempos de mudanças. O que podemos descobrir no curso dessas mudanças? [...] Dentre elas, há algumas tendências específicas, que pelo menos no atual momento, parecem inevitáveis”.

Nessa perspectiva, a docência constitui-se em uma profissão carregada de paradoxos, com demandas, expectativas, desafios e, também, com esperança e possibilidades, com objetivo principal de construção de uma prática que promova a integração da Universidade/sociedade. Lévy (2011) explica que através de uma ferramenta tecnológica o docente estimula a inteligência coletiva de seus alunos, já que os procedimentos de comunicação interativa ampliam uma profunda mutação da informação e da relação com o saber.

Deve-se considerar que, para ter bons resultados, os estudantes precisam saber interagir, cooperar, pesquisar e desenvolver suas habilidades, em grupo ou individual. Com essas condições sendo trabalhadas, pode-se oferecer um profissional adequado, com produção de qualidade em seu setor de trabalho, tendo uma trajetória profissional de qualidade, formando cidadãos preparados e competentes para o mundo contemporâneo. Todavia, este é um grande desafio para quem promove a educação, preparar educandos para exercer a cidadania, para que tenham autonomia e saibam resolver problemas da vida e do trabalho. Trata-se de uma tarefa que exige muitas experiências e pesquisas, para saber administrar adequadamente o papel de docente.

As interações nesses processos, que tem por base a revolução informacional, Lojkin (1995) denomina como o desenvolvimento da ferramenta, da escrita e da máquina -, levou ao desenvolvimento da sociedade em rede, que tem seu fulcro na economia e nas relações globais assim como na valorização dos bens imateriais. Na educação, as mídias digitais, segundo Silva (2012), encontram-se num contexto de elevada pressão em relação aos avanços tecnológicos que, por um lado, garantem-lhes melhores condições didáticas e pedagógicas e, de outro, ocasionam mudanças ambientais e tecnológicas de uma era da modernidade.

Assim, a cibercultura que “expressa o surgimento de um novo universal” (LÉVY, 1999), aproxima-se dos jovens e dos professores, que, em sua maioria, sentem-se deslocados com tanta informação que chegam a todo o momento. É possível acreditar que docentes universitários, sejam os mais cobrados, pois, são os responsáveis por receber esses alunos, que, por sua vez, adentram no meio acadêmico carregados de expectativas e dúvidas de suas vivências anteriores e, a Universidade como um todo, faz com que o professor, acolha e convide o aluno a participar de suas aulas,

Notoriamente, as ferramentas tecnológicas vêm ganhando força nas Instituições e os professores, frente às novas tecnologias da informação e comunicação, encontram-se angustiados com o impacto que essas mudanças podem causar no processo ensino-aprendizagem. É preciso compreender as transformações do mundo, produzindo conhecimento pedagógico sobre a tecnologia. Sociedade da informação, era da informação, sociedade do conhecimento, era digital, sociedade da comunicação e muitos outros termos são utilizados para designar a sociedade atual. Tem-se a percepção de que todos esses termos estão querendo traduzir as características mais representativas de comunicação nas relações sociais, culturais e econômicas de nossa época (SANTOS, 2012, p. 2).

Ainda em Santos (2012), é ressaltado que a *internet* atinge milhares de pessoas em todo o mundo e, por vezes, ela acaba por deixar a desejar educacionalmente sendo que, um de seus objetivos é romper as barreiras impostas pelas paredes das escolas, tornando possível ao professor e ao aluno conhecerem e lidarem com um mundo diferente a partir de culturas e realidades ainda desconhecidas, com trocas de experiências e de trabalhos colaborativos. Entretanto, em uma sociedade com desigualdade social, como a que vivemos, a Universidade, de acordo com Demo (2004) é o lócus da aprendizagem e do conhecimento.

Considerações finais

Diante da proposição de estudar a intencionalidade pedagógica frente ao potencial cognitivo do ciberespaço apresentado por Lévy, é importante ressaltar que o preparo dos docentes para a utilização de mídias e objetos digitais como materiais didático-pedagógicos ainda é insipiente. Logo, os recursos tecnológicos por si não trazem nenhuma garantia de transformação significativa na educação, mas sim, a importância da melhoria do trabalho docente, sendo uma ferramenta que facilita a prática do mesmo.

O ciberespaço, enquanto possibilidade cognitiva, está apresentado e é vivenciado no contexto de cibercultura pelos docentes e discentes, sendo constante o desafio do repensar epistemologicamente as vivências pedagógicas pautadas em metodologias demarcadas pelo uso restrito de recursos e possibilidades didáticas. Educar na atualidade perpassa por ressignificar o sentido e universo do saber, no qual o ciberespaço se faz presente como necessário de ser pensado didaticamente.

Ao professor cabe o desafio de acompanhar as evoluções tecnológicas, adequá-las com criatividade às aulas, contribuindo com a objetivação da didática e compatibilizando-a com os desafios da inserção de artefatos e outros recursos na educação. Há necessidade de preparação adequada dos profissionais da educação na área do uso das tecnologias em sala de aula, visando ao caráter didático das informações contidas nas mídias e as novas competências exigidas pela sociedade. Esse desafio caminha com o sentido e fazer pedagógico contemporâneo, no qual, a intencionalidade pedagógica denota os caminhos do ensino e aprendizado no ciberespaço.

Também, o entendimento e necessidade de ir ampliando as oportunidades ao acesso das informações, que conseqüentemente alteram a forma de organização do trabalho docente e levam a um outro olhar de exigência profissional. É possível dialogar com a afirmação de Flickinger (2010, p. 193) quando diz: “porque a formação abrange – como a *‘paideia’* grega e o conceito humboldtiano da *‘bildung’* nos ensinam – o ser humano na sua íntegra e não somente como elemento funcional em um sistema por ele vivido como um mundo a ele impingido”.

Por fim, pode-se dizer que a pesquisa apresentada comunga das potencialidades no fazer docente, em que, o espaço em redes, as vivências educacionais de docentes e discentes são projetadas diante ao contexto de cibercultura sendo ímpar a necessidade constante da perspectiva epistemológica no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimento. *In:* ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Org). **Integração das tecnologias na educação: salto para o futuro**. Brasília: Ministério da Educação; SEED, 2009.
- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- CERUTTI, E.; GIRAFFA, L. M. M. **Uma nova juventude chegou a Universidade: e agora, professor**. Curitiba: CRV, 2014.
- NOGARO, A.; CERUTTI, E. **As TICs nos labirintos da prática educativa**. Curitiba: CRV, 2016.
- DEMO, P. **Universidade, aprendizagem e avaliação**. 2. ed. Porto Alegre: Horizontes reconstrutivos, 2004.
- DEMO, P. **Desafios modernos na educação**. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- FLICKINGER, H. **A caminho de uma pedagogia hermenêutica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 25. ed. São Paulo: Paz na Terra, 1997.
- GARCIA, M. F. *et al.* Novas competências docentes frente às tecnologias digitais Interativas. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 79-87, jan./abr. 2011.
- KILPATRICK, W. H. **Educação para uma sociedade em transformação**. Trad. Renata Gaspar Nascimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- LEVY, P. **O que é virtual**. Trad. Paulo Neves. 34. ed. São Paulo, 2011. p. 160.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Trad. Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
- MARCOVITCH, J. A informação e o conhecimento. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 3-8, out./dez. 2002.
- MORAN, J.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- SANTOS, J. **Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- SILVA, M. Internet na escola e inclusão. *In:* ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos**. Salto para o futuro. Brasília: Ministério da Educação; SEED, 2012.

Como referenciar este artigo

BATTISTI, F.; CERUTTI, E. Refletindo sobre uma matriz filosófica que capaz de abarcar a epistemologia das Metodologias Ativas diante do Humanismo Digital. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 664-674, jul./dez. 2020. e-ISSN 2526-3471. ISSN 1517-7947. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v16i2.14412>

Submetido em: 20/05/2020

Revisões requeridas: 30/06/2020

Aprovado em: 28/07/2020

Publicado em: 27/08/2020